



# ORBIS

Boletim do  
LEPEB-UFF



**VOL.3 – Nº 9**  
**MAIO-AGOSTO/2025**  
**ISSN: 2965-2235**

## **Análise das relações bilaterais do Brasil com EUA e China em 2025**

*Danilo Sorato \**

O ano de 2025 apresentou vários desafios para a Política Externa Brasileira. Em um mundo em constante transformação, o Brasil precisou articular diversos esforços para conseguir alcançar dividendos políticos e econômicos em suas relações bilaterais. O maior desafio foi conseguir se equilibrar entre as grandes potências, os Estados Unidos e a China.

A literatura de Política Externa Brasileira costuma trabalhar ao longo do tempo a ideia de que o Brasil precisa ter uma postura pragmática e universalista em relação as potências de turno no sistema internacional. Foi assim quando na passagem do século XIX para o século XX, o Brasil se equilibrou entre a Inglaterra e os Estados Unidos (PINHEIRO, 2004). Depois, esse fenômeno se repetiu nos anos de 1930, quando o país precisou se equilibrar entre Estados Unidos e Alemanha no pré-guerra mundial (CERVO; BUENO, 2011).

Este comportamento equilibrado, e que evita alinhamento com alguma potência, também foi repetido no período da Guerra Fria. Especialmente, durante o governo Ernesto Geisel (1974-1979), em momento de distensão da disputa polarizada entre Estados Unidos e URSS (SPEKTOR, 2004). Tornou-se celebre a aproximação da ditadura militar com países comunistas na África (Angola) e na Ásia (China).

Baseado nas evidências coletadas, os atos assinados entre os países e os dados comerciais da balança comercial, o artigo compreende que existiu uma relação política e econômica mais vantajosa para nosso país em 2025. Ao analisar a cooperação e a possibilidade de investimentos, bem como das efetivas trocas comerciais, o Brasil conseguiu muitos dividendos com a China, enquanto com os EUA, a relação foi defensiva e prejudicial as relações bilaterais.

Portanto, a ideia de pragmatismo nas relações com as potências de turno é relativamente questionada em 2025, posto que o Brasil ao manter uma postura equilibrada só alcançou benefícios econômicos e políticos com um dos lados do pêndulo.

### **As relações do Brasil com os Estados Unidos**

Os últimos meses têm sido marcado por movimentos disruptivos nas relações entre Brasil e Estados Unidos. A chegada ao poder do presidente Donald Trump trouxe mudanças significativas no relacionamento político e econômico.

O caso do tarifação articulado em abril e julho de 2025 misturou justificativas políticas e econômicas. Para defender seu aliado, Jair Bolsonaro, o presidente americano taxou os produtos brasileiros em 10% e 40%. Somando-se no total 50% de barreiras tarifárias para produtos como o café, a carne, o açaí, a aviação, dentre outros.

Diante desse cenário complexo e tenso, as relações Brasil e EUA sofreram um recuo em termos econômicos e políticos. Por exemplo, ao analisarmos a balança comercial em 2025, o Brasil teve um prejuízo grande devido às taxas comerciais impostas por Trump.

**Tabela 1 – Balança comercial Brasil-EUA em 2025**

<b>País</b>	<b>Exportação</b>	<b>Importação</b>
Estados Unidos	37.715.570.972	45.245.997.748

Fonte: ComexStat, 2026a.

Os dados revelam que o Brasil teve um prejuízo de aproximadamente 8 bilhões de dólares. Essa perda está diretamente relacionada com as tarifas impostas por Trump, posto que no ano anterior esse déficit foi de aproximadamente 300 milhões de dólares. Logo, em termos comerciais, a relação com os americanos não é vantajosa para o país.

Por outro lado, em relação aos atos assinados entre os dois países, ao fazer uma pesquisa no site do Itamaraty nas relações com os EUA, não houve nenhuma assinatura de acordos (memorandos, carta de intenções, etc.). Vale recordar que Lula e Trump não tiveram encontros oficiais específicos, exceto em momentos pontuais durante a Assembleia da ONU em setembro e uma reunião na Indonésia em outubro.

Sendo assim, aponta-se que em termos políticos a relação do Brasil e Estados Unidos foi negativa, visto que não alcançou nenhum avanço em áreas de cooperação entre os países. O único ponto de acordo entre os países foi o recuo na imposição das tarifas comerciais e na Lei Magnitsky por Trump no final do ano.

### **As relações do Brasil com a China**

A relação entre Brasil e China se desenvolveu sem sobressaltos ou tensões em 2025. Houve visita de Lula aos chineses no mês de maio, o que demonstrou o crescente interesse entre os países. O relacionamento entre os países tem sido uma constante no governo Lula, com visitas mútuas e assinatura de atos a cada ano.

Vale recordar que os chineses são o principal parceiro comercial brasileiro desde 2009, com sucessivos superávits favoráveis ao Brasil em virtude do interesse chinês nos commodities. Portanto, já é uma constante no comércio brasileiro o aspecto positivo da relação com os chineses.

No que toca ao primeiro eixo da análise, a balança comercial, ela foi favorável ao Brasil. Sobretudo em produtos vinculados ao agronegócio, que historicamente são comprados pelos chineses.

**Tabela 2 – Balança comercial Brasil-China em 2025**

País	Exportação	Importação
China	100.021.440.850	70.929.742.233

Fonte: ComexStat, 2026b.

Os dados da tabela 2 revelam que o Brasil conseguiu aproximadamente 30 bilhões de dólares de superávit comercial com a China. A relação se manteve estável, já que no ano anterior esse valor foi de aproximadamente 31 bilhões de dólares. Portanto, a relação com os chineses é extremamente favorável ao país. Em relação ao segundo eixo de análise, os atos assinados entre os dois países, a relação alcançou uma série de iniciativas em maio de 2025. Foram assinados aproximadamente 37 atos em áreas como tecnologia, agronegócio, educação, inteligência artificial, indústria, desenvolvimento etc. (MRE, 2025)

### **Considerações Finais**

Após análise dos dados comerciais e dos atos assinados pelo Brasil com EUA e China, chega-se à conclusão de que a relação do Brasil com os americanos foi prejudicial aos interesses brasileiros. Por outro lado, a relação bilateral com os chineses foi extremamente benéfica aos interesses brasileiros.

Assim, com essas conclusões, relativiza-se o pragmatismo e o equilíbrio entre as potências defendidos pela literatura de política externa ao longo do tempo. No atual cenário, o Brasil precisou agir de maneira defensiva com Trump, ao buscar a redução das tarifas ao comércio e das punições da Lei Magnitsky. Essa postura reativa conseguiu fazer o americano recuar em suas punições, apesar de que não trouxe benefício econômico e político, ao contrário, as relações não avançaram nesses dois campos.

Já no caso da China, a outra potência, o Brasil conseguiu desenvolver uma

relação positiva. Isso possibilitou iniciativas, e uma postura assertiva, alcançado muitos dividendos econômicos no comércio e em diversas áreas governamentais.

A aproximação entre China e Brasil, tanto em termos bilaterais, quanto em termos multilaterais, com a articulação política por meio do BRICS+, tornaram-se alvo de atenção nos EUA que perderam espaço no Brasil e na América Latina em relação ao comércio.

Apesar da postura defensiva em relação aos EUA, há possibilidades de cooperação entre os dois países. Por exemplo, em áreas como minerais críticos e combate ao crime organizado, os dois países podem articular várias iniciativas que tragam benefícios econômicos ao Brasil.

Outro caminho em que a relação entre Brasil e EUA pode melhorar é em relação a entrada de investimento estrangeiros diretos no país. Os americanos foram os principais financiadores de investimentos no vizinho do sul com a entrada de 244,7 bilhões de dólares em 2024, representando 28% do total de investimento estrangeiro direto que ficou em 884,8 bilhões de dólares (AGENCIA BRASIL, 2025). As cifras mostram mais um caminho para que a relação bilateral Brasil-EUA possa se ampliar nos próximos anos, já que os americanos são o país que mais colabora com o investimento em relação aos demais países do mundo.

## Referências

AGÊNCIA BRASIL. Saiba de que países vem o investimento direto no Brasil; EUA lideram. **Agência Brasil**, 27 de setembro de 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-09/saiba-de-que-paises-vem-o-investimento-direto-no-brasil-eua-lideram>. Acesso em: 24 jan. 2025.

CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 4<sup>a</sup> ed. rev. Brasília: UnB, 2011.

COMEXSTAT. **Balança comercial entre Brasil e Estados Unidos em 2025**. Brasília: MDIC, 2026a.

COMEXSTAT. **Balança comercial entre Brasil e China em 2025**. Brasília: MDIC, 2026b.

MRE. **Nota nº 200** - Atos adotados por ocasião da visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Pequim - China, 12 e 13 de maio de 2025. Brasília: MRE, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/atos-adotados-por-ocasio-da-](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/atos-adotados-por-ocasio-da-)

visita-de-estado-do-presidente-luiz-inacio-lula-da-silva-a-pequim-china-12-e-13-de-maio-de-2025. Acesso em: 25 jan. 2026.

PINHEIRO, Letícia Abreu. **Política externa brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SPEKTOR, Matias. Origens e direção do pragmatismo ecumênico e responsável (1974-1979). **Revista Brasileira de Política Internacional - RBPI**, n. 47, v. 2.

Brasília, 2004 p. 191-222. Disponível em:

<https://www.scielo.br/i/rbpi/a/QYSn8t6CDB9GKtmWFwJznTP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2026.

---

\* Doutor em Estudos Estratégicos (UFF), Mestre em Ensino de História (UNIFAP) e Professor de História na SME-RJ. E-mail: [danielosorato@hotmail.com](mailto:danielosorato@hotmail.com)